

UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

ESTUDO DOS INSTRUMENTOS QUE AVALIAM A RESILIÊNCIA

ANA CAROLINA MANDU COIMBRA DE SOUZA MENDES
ISABELA ASSIS DE CARVALHO

MARINGÁ (PR)

2022

Ana Carolina Mandu Coimbra de Souza Mendes
Isabela Assis de Carvalho

ESTUDO DOS INSTRUMENTOS QUE AVALIAM A RESILIÊNCIA

Artigo apresentado ao curso de graduação em Medicina da Universidade Cesumar (UniCesumar) como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Medicina, sob a orientação da Profa. Dra. Mirian Ueda Yamaguchi.

MARINGÁ (PR)

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA CAROLINA MANDU COIMBRA DE SOUZA MENDES

ISABELA ASSIS DE CARVALHO

ESTUDO DOS INSTRUMENTOS QUE AVALIAM A RESILIÊNCIA

Artigo apresentado ao curso de graduação em Medicina da Universidade Cesumar (UniCesumar) como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Medicina, sob a orientação da Profa. Dra. Mirian Ueda Yamaguchi.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

ESTUDO DOS INSTRUMENTOS QUE AVALIAM A RESILIÊNCIA

Isabela Assis de Carvalho

Ana Carolina Mandu Coimbra de Souza Mendes

Alessandra Monteiro

Rute Milani Grossi

Mirian Ueda Yamaguchi

RESUMO

A resiliência pode ser definida como a adaptação e superação do indivíduo diante de situações de risco ou adversidades, trata-se de uma capacidade que não é inata e pode ser desenvolvida ao longo da vida. Identificar a resiliência das pessoas ou populações torna-se essencial para elaborar mecanismos de instrumentalização para promoção e manutenção da saúde mental. Os instrumentos desenvolvidos para mensurar o nível de resiliência podem subsidiar estratégias para promoção da saúde das pessoas frente a fatores estressores da vida. O objetivo deste estudo foi identificar instrumentos de pesquisa desenvolvidos para mensurar níveis de resiliência em diferentes contextos. Trata-se de estudo cienciométrico realizado na base de dados *PubMed* (*MEDLINE*). A partir de critérios de seleção pré-definidos identificou-se 29 estudos que desenvolveram escala primária para avaliação da resiliência. Os países com maior número de instrumentos sobre resiliência foram os Estados Unidos (9) e a China (4) e a maioria dos instrumentos foi desenvolvida entre 2015 e 2020. Os temas relacionados com as escalas de resiliência foram: família (n = 2), acadêmicos (2), desastres (n = 2), geral (n = 3), doenças (n = 3), trabalho (n = 4), ciclo de vida (n = 6) e outros (n = 7).

Palavras-chave: Estresse pós-traumático; Promoção de saúde; Qualidade de vida; Saúde.

THE STUDY ABOUT THE INSTRUMENTS WHICH EVALUATE RESILIENCE

ABSTRACT

Resilience can be defined as one's adaptation and overcoming when coming across adversities or risky situations. It is a capacity which isn't necessarily inherent and could be developed throughout life. Identifying someone's resilience or a certain population's resilience becomes essential in order to elaborate instrumentation mechanisms to promote and maintain mental health. The instruments developed to measure the resilience level could examine strategies in promoting people's health whenever they are exposed to stressful factors in life. The objective of this study was being able to identify research instruments that were developed as a way of measuring resilience levels in different scenarios. It is a scientometrics study which took place in the data base of PubMed (*MEDLINE*). From the criteria of predefined selection, 29 studies were identified and they all developed primary scale for the evaluation of resilience. The

countries with the biggest number of resilience instruments were the United States of America (9) and China (4). Most instruments were developed between 2015 and 2020. The topics related to the resilience scales were the following: family (n = 2), academic (n = 2), disasters (n = 2), general (n = 3), work (n = 4), life cycle (n = 6) and others (n = 7).

Keywords: Health; Health Promotion; Post Traumatic Stress Disorder; Quality of Life.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	8
3. RESULTADOS	8
4. DISCUSSÃO	9
5. CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	14
APÊNDICE A - Artigo publicado	18

1 INTRODUÇÃO

A origem do termo resiliência advém da física e se refere à capacidade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando termina a tensão causadora de uma deformação elástica (TABOADA *et al.*, 2006). De modo mais amplo, resiliência no campo da ciência é considerada a habilidade de um sistema dinâmico de resistir ou superar situações adversas que perturbam a estabilidade e desenvolvimento (FONTES; NERI, 2015). *A posteriori*, o termo foi transportado para diversas áreas do campo científico, na área das ciências sociais pode ser caracterizada como adaptação e superação do sujeito, diante de situações de ameaça, abordando estratégias e experiências adquiridas para superá-las em vivências futuras (RAASCH; SILVEIRA-MARTINS; GOMES, 2017).

A resiliência também pode ser um fator de proteção dos indivíduos a transtornos psicóticos e os indivíduos resilientes são aqueles com autoestima, crença na própria autoeficácia, um acervo de habilidades de resolução de problemas e relacionamentos interpessoais satisfatórios (SANTOS *et al.*, 2020). A resiliência está relacionada a uma série de resultados mentais, físicos, comportamentais e sociais. Sujeitos mais resilientes aproveitam de níveis mais elevados de bem-estar físico e rápida recuperação de doenças. Pessoas com alta resiliência são menos predispostas a desenvolver problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse percebido (CHEN; WANG; YAN, 2015).

A resiliência pode ser desenvolvida no decorrer da vida, não é uma característica fixa do indivíduo, os processos sociais e o ambiente são protagonistas na história da efetivação da resiliência em diferentes etapas da vida do indivíduo (FAJARDO; MOREIRA; MOREIRA, 2013; SOUSA *et al.*, 2014; TABOADA *et al.*, 2006). Dessa maneira, fatores de risco como ameaças, estresses e resultados negativos opõem-se aos fatores de proteção como competência, força e habilidade. Considera-se que são os fatores de proteção e de risco que determinaram a maior probabilidade do sujeito à resiliência ou à vulnerabilidade (SOUSA *et al.*, 2014; GIFFONI FILHO, 2014).

Identificar o nível de resiliência dos indivíduos ou populações torna-se primordial para elaborar mecanismos contra as adversidades que ocorrem ao longo da vida (BAMPII, 2013). Visto que quanto mais resiliência um sujeito apresentar, melhor resultado frente às adversidades, enquanto, por outro lado, menor a resiliência, maior a possibilidade de expressar sintomatologias psicopatológicas, as quais são indicadores negativos de saúde mental (SILVA, 2016). Nesse panorama, percebe-se a importância da resiliência na manutenção e promoção da saúde psíquica (LOPES; MARTINS, 2011; PEREIRA *et al.*, 2019).

Diante do exposto, observa-se a relevância da resiliência frente às adversidades causadas pela pandemia da COVID-19 na saúde pública global. A rápida disseminação do SARS-CoV-2 e as imprecisões sobre os desdobramentos da pandemia implicaram na saúde mental, social e econômica da população mundial (ORNELL *et al.*, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020).

Ademais, há uma emergência dos estudos sobre resiliência, que apresentam importante abordagem para entender os motivos que levam alguns indivíduos a se desenvolverem de maneira mais positiva quando confrontados com circunstâncias adversas quando comparados a outros (LOPES; MARTINS, 2011).

O estudo científico da resiliência vem apresentando uma evolução ao longo das décadas, marcada pela reunião de um amplo conjunto de evidências que dão suporte para sua consolidação como um construto psicológico e pelo surgimento de diversos questionamentos em torno das dimensões e das medidas relativas a esse construto. Esses questionamentos refletem a relevância prática e o interesse da comunidade científica em elaborar questionários que avaliam dimensões e medidas da resiliência dos indivíduos (REPPOLD *et al.*, 2012).

Logo, uma estratégia eficaz para promoção da saúde é o desenvolvimento de instrumentos validados para mensurar o nível de resiliência. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar os instrumentos primários desenvolvidos para avaliar o nível de resiliência em seus respectivos contextos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica dos estudos foi realizada na base de dados *PubMed (MEDLINE)* com os descritores de pesquisa “Resilience Instrument” e “Resilience Scale”, no período de julho a agosto de 2020. O filtro empregado para seleção dos artigos foi o *full text*, não se aplicou restrição de ano, idioma ou autor e, para os critérios de inclusão, selecionaram-se artigos relacionados ao desenvolvimento de instrumentos para avaliar resiliência. A identificação foi realizada por dois examinadores de forma independente em 4 etapas: 1) Análise dos títulos e resumos de todos os estudos apresentados na base de dados, removendo os artigos duplicados e aqueles que não entravam no critério de inclusão. Os artigos incluídos foram agrupados em tabela no *Excel* contendo: título, DOI, autores, ano de publicação, periódico, nome do instrumento de avaliação da resiliência e país da pesquisa; 2) Excluiu-se os artigos que não apresentavam texto completo; 3) Classificou-se os artigos de acordo com os temas; 4) Realizou-se a leitura completa dos artigos, excluiu-se, por meio de consenso entre as duas examinadoras, aqueles que não se relacionavam ao desenvolvimento de instrumento para avaliar resiliência.

3 RESULTADOS

O desenvolvimento da presente pesquisa resultou na publicação de um artigo científico intitulado “Estudo cienciométrico sobre instrumentos para avaliação da resiliência”, na revista *International Journal of Development Research*, ISSN: 2230-9926, Volume 11, Issue 01, páginas 43549-43555, em janeiro de 2021, com o seguinte DOI 10.37118/ijdr.20868.01.2021. O artigo apresenta-se na íntegra no Apêndice A.

Imagem 1. Informações do artigo “Estudo cienciométrico sobre instrumentos para avaliação da resiliência”



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 01, pp. 43549-43555, January, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20868.01.2021>

RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ESTUDO CIENCIOMÉTRICO SOBRE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA RESILIÊNCIA

Isabela Assis De Carvalho¹, Ana Carolina Mandu Coimbra de Souza Mendes², Alessandra Monteiro³, Rute Milani Grossi⁴ and Mirian Ueda Yamaguchi^{4,5}

¹Graduanda do curso de Medicina na Universidade Cesumar-UNICESUMAR, Maringá (PR). Bolsista do PIBIC/FA; ²Graduanda do curso de Medicina na Universidade Cesumar-UNICESUMAR, Maringá (PR); ³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - UNICESUMAR, Maringá (PR); ⁴Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - UNICESUMAR, Maringá (PR); ⁵Pesquisadora do Instituto Cesumar- ICETI

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th October, 2020
Received in revised form
06th November, 2020
Accepted 16th December, 2020
Published online 30th January, 2021

Key Words:

Estresse pós-traumático, Promoção de saúde,
Qualidade de vida, Saúde.

*Corresponding author:

Isabela Assis De Carvalho

ABSTRACT

A resiliência pode ser definida como a adaptação e superação do indivíduo diante de situações de risco ou adversidades, trata-se de uma capacidade que não é inata e pode ser desenvolvida ao longo da vida. Identificar a resiliência das pessoas ou populações torna-se essencial para elaborar mecanismos de instrumentalização para promoção e manutenção da saúde mental. Os instrumentos desenvolvidos para mensurar o nível de resiliência podem subsidiar estratégias para promoção da saúde das pessoas frente a fatores estressores da vida. O objetivo deste estudo foi identificar instrumentos de pesquisa desenvolvidos para mensurar níveis de resiliência em diferentes contextos. Trata-se de estudo cienciométrico realizado na base de dados PubMed (MEDLINE). A partir de critérios de seleção pré-definidos identificou-se 29 estudos que desenvolveram escala primária para avaliação da resiliência. Os países com maior número de instrumentos sobre resiliência foram os Estados Unidos (9) e a China (4) e a maioria dos instrumentos foram desenvolvidos entre 2015 e 2020. Os temas relacionados com as escalas de resiliência foram: família (n=2), acadêmicos (2), desastres (n=2), geral (n=3), doenças (n=3), trabalho (n=4), ciclo de vida (n=6) e outros (n=7).

Copyright © 2021, Isabela Assis De Carvalho, Ana Carolina Mandu Coimbra de Souza Mendes, Alessandra Monteiro, Rute Milani Grossi, Mirian Ueda Yamaguchi, 2021. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Isabela Assis De Carvalho, Ana Carolina Mandu Coimbra de Souza Mendes, Alessandra Monteiro, Rute Milani Grossi, Mirian Ueda Yamaguchi, 2021. "Estudo cienciométrico sobre instrumentos para avaliação da resiliência" *International Journal of Development Research*, 11, (01), 43549-43555.

Fonte: *International Journal of Development Research* (2021).

4 DISCUSSÃO

A resiliência caracteriza-se por um processo dinâmico, multidimensional e dependente das várias interações do sujeito com inúmeros contextos onde se insere ao longo da vida (SILVA, 2016). Nessa perspectiva, para mensurar a resiliência, diversas escalas, em diferentes contextos, foram desenvolvidas e validadas nas últimas três décadas, as quais serão apresentadas a seguir.

A priori, identificou-se escalas que abordam de forma abrangente a mensuração da resiliência para aplicação em diferentes contextos. O estudo pioneiro foi desenvolvido por Gail Wagnild e Heather Young, publicado em 1993 nos Estados Unidos, a "Resilience Scale (RS)", com 25 itens, abrange cinco domínios. Essa escala pode ser usada como uma medida dos recursos internos que um indivíduo busca no enfrentamento dos eventos difíceis da vida, e contribui para a compreensão da resistência ao estresse e adaptação bem-sucedida aos eventos estressores.

Uma segunda escala, amplamente utilizada para mensurar a resiliência em diferentes contextos, foi intitulada “Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC)”, criada por Kathryn Connor e Jonathan Davidson, apresenta 25 itens distribuídos em cinco domínios e foi publicada em 2003 nos Estados Unidos. Uma vez que a resiliência pode ser vista como medida da capacidade para lidar com o estresse, a mesma pode ser um alvo importante no tratamento de reações de ansiedade e depressão. Dessa forma, o CD-RISC foi desenvolvido com potencial para uso na prática clínica e na pesquisa científica sobre resiliência. Mais recentemente, em 2016 a escala “Five-by-Five Resilience Scale (5×5RS)”, de Justin DeSimone e colaboradores publicada nos Estados Unidos, apresentou similaridade aos critérios do CD-RISC, evidenciando correlações positivas com satisfação com a vida, significado da vida e estilo de apego seguro, bem como correlações negativas com estilos de apego ansioso ou evasivo.

A resiliência no contexto familiar foi tema de dois estudos, um de David Pontin e colaboradores que desenvolveram a escala “Family Resilience Assessment Instrument Tool (FRAIT)”, e a outra de Flavia Faccio e colaboradores com o instrumento “Family Resilience (FaRE) Questionnaire”, ambos publicados em 2019, o primeiro no Reino Unido e o segundo na Itália. O instrumento de David Pontin foi desenvolvido para enfermeiras da saúde pública, como um componente para monitorar a saúde da família e o desenvolvimento das crianças. Já o estudo desenvolvido por Flavia Faccio teve o propósito de elaborar um instrumento para avaliar a resiliência familiar direcionada à flexibilidade para adaptação ao surgimento do câncer em um dos membros da família.

A resiliência no âmbito familiar pode ser definida como a habilidade da família de enfrentar positivamente uma situação adversa e ressignificá-la para maior fortalecimento dessa família (SIMON; MURPHY; SMITH, 2005). A rotina familiar inclui episódios de mudanças, crises, conflitos e desafios, e não raramente o enfrentamento de doenças graves como câncer por um dos familiares. A doença manifestada em um membro do sistema familiar afeta os outros membros, uma vez que a família é vista como uma unidade e a resiliência se refere à própria família e não aos membros individuais (FACCIO *et al.*, 2019).

No contexto acadêmico, dois instrumentos buscam avaliar a capacidade de superação às adversidades que ameaçam o desenvolvimento e desempenho educacional dos alunos. Embora haja alunos que, vivenciando contexto de adversidades, apresentam desempenho acadêmico ruim, outros conseguem reverter e prosperar academicamente (CASSIDY, 2016). O estudo desenvolvido por Jesús Alonso-Tapia, Carmen Nieto e Miguel Ruíz elaborou a escala

“Subjective Resilience Questionnaire (SRSQ)” e foi publicado em 2013 na Espanha. São abordadas situações adversas devido às ações dos pais, colegas e professores, de forma a desenvolver uma escala de resiliência subjetiva validada para alunos de 12 a 17 anos. O segundo estudo foi publicado em 2016 no Reino Unido, de autoria de Simon Cassidy, intitulado “Academic Resilience Scale (ARS-30)”, e explora aspectos da resiliência acadêmica com base nas respostas cognitivo-afetivas e comportamentais adaptativas específicas dos alunos às adversidades acadêmicas.

Outro tema relevante relacionado à resiliência são os eventos de desastres naturais, a fim de reconhecer os principais fatores para o desenvolvimento da resiliência nessas situações (FIRST; YU; HOUSTON, 2020). Entendendo a resiliência como a capacidade de um indivíduo ou sociedade resistir, adaptar-se e reparar-se dos efeitos em tempo hábil e de forma efetiva à exposição às ameaças, destaca-se a relevância da resiliência perante aos desastres provocados por fenômenos naturais ou pela interferência do homem sobre a natureza, tais como: tempestades com inundações, deslizamentos de terra, erosão, tufão, incêndios florestais, entre outros (TAKEBAYASHI *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a escala “Validation of the Disaster Adaptation and Resilience Scale (DARS)”, desenvolvida por Jennifer First, Mansoo Yu e Brian Houston em 2020, nos Estados Unidos da América, utiliza 43 itens abrangendo cinco domínios que avaliam a resiliência individual aos desastres da natureza com potencial de ameaçar a vida. Outro estudo, publicado em 2020, por Yui Takebayashi e colaboradores, refere-se à escala “Fukushima Resilience Scale” criada para uso no Japão e que apresenta 12 itens agrupados em oito domínios. Essa escala objetiva medir a resiliência psicológica, refletindo a especificidade do desastre nuclear ocorrido na cidade de Fukushima, em 2011, sobre a saúde mental dos japoneses.

As doenças graves são foco de três estudos relacionados à mensuração da resiliência, duas relacionadas ao câncer e uma ao HIV. O instrumento “The People Living with HIV (PLHIV) Resilience Scale” trata-se de uma escala com 10 itens, criada por Ann Gottert e colaboradores em 2019 nos Estados Unidos, que abordou a resiliência perante o enfrentamento crônico do HIV. A resiliência assume papel importante nas pessoas que vivem com o HIV, visto que é crucial para a aceitação sustentada dos serviços de HIV, bem como para o bem-estar psicológico e social. Portanto, escalas de resiliência para pessoas com HIV podem contribuir com informações para elaboração de intervenções e políticas para promoção da saúde dessa população.

Ademais, o instrumento “Resilience instrument that is specific to patients with cancer diagnosis (RS-SC)” de Zeng Jie Ye e colaboradores foi estruturado com 25 itens categorizados em cinco domínios, foi publicado em 2017 na China e demonstrou a resiliência como um indicador importante de sobrevivência ao câncer. Outra escala, publicada em 2019 nos Estados Unidos, a “Dyadic Communicative Resilience Scale (DCRS)” de Skye Chernichky-Karcher, Maria Venetis e Helen Lillie também aborda a resiliência em populações portadoras de câncer, porém este material contém 47 itens e abrange nove fatores. Esses estudos, que permitem avaliar a resiliência perante o câncer, contribuem sobremaneira pois, com frequência, o diagnóstico de câncer e os tratamentos subsequentes são eventos traumáticos para os pacientes, envolvem o enfrentamento de várias fases, conflitos, alterações e adaptações relacionadas à vida diária. Nessa perspectiva a resiliência é entendida como um importante recurso a ser desenvolvido pelos pacientes para o enfrentamento do câncer (TEREZA *et al.*, 2016).

No âmbito do trabalho também há destaque para a resiliência. Percebe-se que no século XXI o mundo do trabalho se caracteriza pela exigência de produção cada vez maior e com menos trabalhadores, esse fenômeno da intensificação do trabalho alcançou os limites da capacidade humana de resistência (WINWOOD; COLON; MCEWEN, 2013). Por conseguinte, alguns trabalhadores apresentam uma capacidade maior de lidar com as altas demandas de trabalho do que outros (MALLAK; YILDIZ, 2016). Frente a isso, duas escalas foram desenvolvidas para mensurar a resiliência no trabalho de forma individual. Uma foi desenvolvida em 2013 na Austrália, intitulada “Resilience at Work scale (RAW)”, dos autores Peter Winwood, Rochelle Colon e Kath McEwen, com sete domínios, distribuídos em 20 itens. A outra, desenvolvida em 2016 por Larry Mallak e Mustafa Yildiz, intitulada “Workplace Resilience Instrument (WRI)”, nos Estados Unidos da América, contém 20 itens abrangendo quatro domínios.

Ainda no campo do trabalho, de forma mais específica, há outras duas escalas que mensuram a resiliência dos profissionais. A primeira na área de saúde dos serviços médicos de emergência, tendo em vista que esses profissionais lidam com casos desafiadores em ambiente traumático e sofrem com risco maior de desenvolver transtornos mentais. A escala, publicada em 2018 no Irã, denominada “Emergency Medical Services Resilience Scale (EMSRS)”, engloba seis domínios com o total de 31 itens, de autoria de Abbas Ebadia, Razieh Froutanb e Javad Malekzadeh. A outra escala, mais específica ainda, publicada em 2020 na Austrália, refere-se a “Veterinary Resilience Scale-Personal Resources (VRS-PR)”, de Susan Matthew e colaboradores. A escala VRS-PR destina-se a mensurar a resiliência na prática veterinária, os recursos pessoais a fim de identificar áreas para melhoria no âmbito profissional e pessoal.

Sob outro prisma, a resiliência tem sido amplamente estudada para diferentes faixas etárias, sendo que foram identificadas: três escalas para adolescentes, duas para adultos e uma para idosos. No contexto dos ciclos da vida, para mensurar a resiliência em adolescentes foram identificadas três escalas, a primeira intitulada “Adolescent Resilience Scale”, foi desenvolvida por pesquisadores japoneses, Atsushi Oshio e equipe, em 2003 e apresenta três domínios distribuídos em 21 itens. A segunda, publicada no ano de 2008 na Tailândia, denominada “Resilience Factors Scale for Thai adolescents”, da autora Nidtaya Takviriyannun, apresenta sete domínios alocados em 25 itens. A terceira escala, denominada “Design my future (DMF)”, dos autores Ilaria Di Maggio e colaboradores, publicada na Itália em 2016, apresenta 19 itens. Esses três estudos consideram a resiliência como um fator chave para o enfrentamento das mudanças significativas no desenvolvimento psicológico e individual dos adolescentes. Ao avaliar a resiliência nesta fase de transição entre a infância e a vida adulta permite identificar os indivíduos mais propensos à baixa resiliência possibilitando intervir para superação e adaptação aos eventos impactantes das mudanças físicas, hormonais e comportamentais que ocorrem nessa fase da vida.

Em continuidade na linha do ciclo da vida, o estudo da resiliência implica no entendimento dinâmico que abrange a investigação da resiliência nos adultos, com foco nos fatores de risco e de proteção às adversidades. Para essa aferição da resiliência na fase adulta, a “Resilience Scale for Adults (RSA)” de Oddgeir Friberg e colaboradores publicada em 2003 na Noruega conta com 45 itens, distribuídos em 5 domínios, e outra, denominada “Situating Subjective Resilience Questionnaire for Adults (SSRQA)”, do autor Jesús Alonso-Tapia e colaboradores, desenvolvida em 2018 na Espanha com 20 itens.

Entende-se o envelhecimento como o processo que ocorre na última fase do ciclo da vida e que acompanha incapacidades, limitações funcionais e perdas. Por conseguinte, identificar os recursos internos e externos de resiliência nos indivíduos idosos fornece ferramentas para desenvolver tarefas de autocuidado e comportamentos para promoção da saúde (ABBEMA *et al.*, 2015). A escala “Groningen Ageing Resilience Inventory (GARI)”, elaborada e validada por Renske van Abbema e colaboradores, em 2015, na Holanda, com 13 itens que abrangem 4 domínios, mensura a resiliência dos idosos com intuito de subsidiar estratégias para se adaptarem aos eventos negativos durante o processo de envelhecimento.

Outros sete estudos desenvolveram instrumentos para avaliar os níveis de resiliência em contextos mais específicos: a escala “Multiracial Challenges and Resilience Scale (MCRS)” foi

desenvolvida para medir a resiliência de adultos urbanos multirraciais; “Chinese Mental Resilience Scale (CMRS)” avalia a resiliência mental; “Essential Resilience Scale (ERS)” avalia a percepção de saúde; “Resilience Style Questionnaire (RSQ)” para identificar a influência das filosofias confucionistas na capacidade de resiliência; “Nation Resilience Assessment Scale (NRAS)” busca compreender a resiliência nacional com base na solidariedade e justiça social, confiança nas políticas nacionais e instituições públicas; “Widowhood Resilience Scale”, que avalia a resiliência frente a morte do cônjuge; e ainda, para finalizar, foi criada uma escala para compreender a resiliência entre mulheres dependentes de substâncias psicoativas.

5 CONCLUSÃO

A presente cienciometria identificou 29 instrumentos desenvolvidos para avaliação da resiliência em diferentes contextos. A diversidade dos temas abordados nos estudos permeia os ciclos da vida, desde a adolescência até o envelhecimento, o trabalho, inclusive para atividades específicas como dos profissionais da saúde dos serviços de emergência, as doenças crônicas como câncer e HIV/AIDS, os desastres naturais que causam perdas de vidas além de danos psicológicos e materiais. Além desses, a resiliência vem sendo estudada no contexto individual como na viuvez, ou no âmbito coletivo como a resiliência nacional. Embora os estudos estejam concentrados em alguns países da América do Norte, Ásia e Europa, os instrumentos desenvolvidos, desde que traduzidos, adaptados transculturalmente e validados são utilizados em outras partes do mundo. Há evidências de que os estudos nesta temática se manterão como foco de pesquisas no campo da promoção da saúde, uma vez que este estudo cienciométrico identificou aumento significativo e crescente de instrumentos para avaliar níveis de resiliência nos últimos cinco anos.

REFERÊNCIAS

ALONSO-TAPIA, J. *et al.* Evaluating Resilience: development and validation of the situated subjective resilience questionnaire for adults (ssrqa). **The Spanish Journal of Psychology**, v. 21, p. 1-13, 2018.

ALONSO-TAPIA, J.; NIETO, C.; RUÍZ, M. A. Measuring Subjective Resilience despite Adversity due to Family, Peers and Teachers. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 16, p. 1-13, 2013.

BAMPII, L. N. S. *et al.* Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Educação Médica**, p. 217-225, 2013.

CASSIDY, S. The Academic Resilience Scale (ARS-30): a new multidimensional construct measure. **Frontiers In Psychology**, v. 7, p. 1-11, 2016.

CHEN, X.; WANG, Y.; YAN, Y. The Essential Resilience Scale: instrument development and prediction of perceived health and behaviour. **Stress And Health**, v. 32, n. 5, p. 533-542, 2015.

CHERNICHKY-KARCHER, S.; VENETIS, M. K.; LILLIE, H. The Dyadic Communicative Resilience Scale (DCRS): scale development, reliability, and validity. **Supportive Care In Cancer**, v. 27, n. 12, p. 4555-4564, 2019.

CONNOR, K. M.; DAVIDSON, J. R. T. Development of a new resilience scale: the connor-davidson resilience scale (cd-risc). **Depression And Anxiety**, v. 18, n. 2, p. 76-82, 2003.

DESIMONE, J. A.; VANHOVE, A. J.; HERIAN, M. N. Development and Validation of the Five-by-Five Resilience Scale. **Assessment**, p. 778-797, 2016.

EBADIA, A.; FROUTAN, R.; MALEKZADEH, J. The design and psychometric evaluation of the emergency medical services resilience scale (EMSRS). **International Emergency Nursing**, v. 42, p. 12-18, 2019.

FACCIO, F. *et al.* Development and validation of the Family Resilience (FaRE) Questionnaire: an observational study in Italy. **Bmj Open**, v. 9, n. 6, p. 1-9, 2019.

FAJARDO, I. N.; MOREIRA, M. C. S.; MOREIRA, C. O. F. Resiliência e prática escolar: uma revisão crítica. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 122, p. 213-224, 2013.

FIRST, J. M.; YU, M.; HOUSTON, J. B. Development and Validation of the Disaster Adaptation and Resilience Scale (DARS): a measure to assess individual disaster resilience. **Disasters**, p. 1-38, 2020.

FONTES, A. P.; NERI, A. L. Resilience in aging: literature review. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 5, p. 1475-1495, 2015.

FRIBORG, O. *et al.* A new rating scale for adult resilience: what are the central protective resources behind healthy adjustment? **International Journal Of Methods In Psychiatric Research**, p. 65-76, 2003.

GIFFONI FILHO, J. A. R. **A resiliência e seus desdobramentos**: a resiliência familiar. Psicologia.Pt: O portal dos psicólogos, 2014.

GOTTERT, A. *et al.* The People Living with HIV (PLHIV) Resilience Scale: development and validation in three countries in the context of the plhiv stigma index. **Aids And Behavior**, v. 23, n. 2, p. 172-182, 2019.

KIMHI, S. *et al.* National Resilience: a new self-report assessment scale. **Community Mental Health Journal**, v. 55, n. 4, p. 721-731, 2019.

LOPES, V. R.; MARTINS, M. C. F. Validação Fatorial da Escala de Resiliência de Connor-Davidson (Cd-Risc-10) para Brasileiros. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 11, p. 36-50, 2011.

MAGGIO, I. *et al.* Development and validation of an instrument to assess future orientation and resilience in adolescence. **Journal of Adolescence**, v. 51, p. 114-122, 2016.

MAK, W. W. S. *et al.* Resilience Style Questionnaire: development and validation among college students and cardiac patients in Hong Kong. **Assessment**, v. 26, n. 4, p. 706-725, 2016.

MALLAK, L. A.; YILDIZ, M. Developing a workplace resilience instrument. **Work**, v. 54, n. 2, p. 241-253, 2016.

MATTHEW, S. M. *et al.* Development and validation of a contextualised measure of resilience in veterinary practice: the veterinary resilience scale: personal resources (vrs:pr). **Veterinary Record**, v. 186, n. 15, p. 489-489, 2020.

OSHIO, A. *et al.* Construct validity of the adolescent resilience scale. **Psychological Reports**, p. 1217-1222, 2003.

PEREIRA, R. R. *et al.* Estresse e Características Resilientes em Alunos com Deficiência e TFE na UFPA. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 1-16, 2019.

PONTIN, D. *et al.* Developing a family resilience assessment tool for health visiting/public health nursing practice using virtual commissioning, high-fidelity simulation and focus groups. **Journal of Child Health Care**, v. 24, n. 2, p. 195-206, 2019.

RAASCH, M.; SILVEIRA-MARTINS, E.; GOMES, C. C. Resiliência: uma revisão bibliométrica. **Revista de Negócios**, v. 22, n. 4, p. 40-55, 2017.

REPPOLD, C. T. *et al.* Avaliação da resiliência: controvérsia em torno do uso das escalas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 248-255, 2012.

SAKOTANI, V. H. **Resiliência, educação e escola: um balanço das produções científicas de 2000 a 2013**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2016.

SAKUNPONG, N.; CHOOCHOM, O.; TAEPHANT, N. Development of a resilience scale for Thai substance-dependent women: a mixed methods approach. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 177-181, 2016.

SALAHUDDIN, N. M.; O'BRIEN, K. M. Challenges and resilience in the lives of urban, multiracial adults: an instrument development study. **Journal of Counseling Psychology**, v. 58, n. 4, p. 494-507, 2011.

SANTOS, E. R. dos. *et al.* Resilience as a protective factor to minor mental disorders in the nursing team. **SciELO Preprints**, 2020.

SILVA, L. A. C. **O grau de resiliência e a expressão dos sintomas psicopatológicos.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Dinâmica, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

SIMON, J. B.; MURPHY, J. J.; SMITH, S. M. Understanding and Fostering Family Resilience. **The Family Journal: Counseling And Therapy For Couples And Families**, p. 427-436, 2005.

SOUSA, C. *et al.* Educação para a resiliência. **Revista Conhecimento e Diversidade**, v. 11, p. 26-40, 2014.

SUN, X. Y. *et al.* The Chinese Mental Resilience Scale and its psychometric properties. **Journal of Health Psychology**, v. 21, n. 7, p. 1383-1393, 2014.

TABOADA, N. G.; LEGAL, E. J.; MACHADO, N. Resiliência: em busca de um conceito. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 16, n. 3, p. 104-113, 2006.

TAKEBAYASHI, Y. *et al.* Resilience Factors Contributing to Mental Health Among People Affected by the Fukushima Disaster: development of fukushima resilience scale. **Frontiers in Public Health**, v. 8, p. 1-9, 2020.

TAKVIRIYANUN, N. Development and testing of the Resilience Factors Scale for Thai adolescents. **Nursing & Health Sciences**, v. 10, n. 3, p. 203-208, 2008.

TEREZA, M. *et al.* Espiritualidade e resiliência em pacientes oncológicos. **Saúde e Pesquisa**, p. 53-63, 2016.

VAN ABBEMA, R. *et al.* Building from a conceptual model of the resilience process during ageing, towards the Groningen Aging Resilience Inventory. **Journal of Advanced Nursing**, v. 71, n. 9, p. 2208-2219, 2015.

WAGNILD, G.; YOUNG, H. Development and Psychometric Evaluation of the Resilience Scale. **Journal of Nursing Measuremen**, 1993, v. 1, p. 165-178.

WEST, C. L.; DREEBEN, S. J.; BUSING, K. The Development of the Widowhood Resilience Scale. **Omega - Journal of Death and Dying**, p. 1-18, 2019.

WINWOOD, P. C.; COLON, R.; MCEWEN, K. A Practical Measure of Workplace Resilience. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 55, n. 10, p. 1205-1212, 2013.

YE, Z. J. *et al.* New resilience instrument for patients with cancer. **Quality of Life Research**, v. 27, n. 2, p. 355-365, 2017.